

PROGRAMA DE FILOSOFIA

10.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

Via Geral

COMPONENTE DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Via Técnica

ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)

Ficha Técnica

Título

Programa de Filosofia – 10.º Ano de escolaridade – Componente de Formação Geral e Sociocultural

Editores/Autores

Ministério da Educação

Coordenação da equipa:

Octávio Cândida

Concetores:

Carlos A. Bellino Sacadura

Elter Carlos

Cândido de Oliveira

Validador:

Irene Cruz

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2022

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Nota justificativa - Natureza da disciplina, sua contextualização e integração no currículo.....	4
2.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário.....	10
2.2 Articulação com o Ensino Básico.....	11
3. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA.....	12
3.1 Finalidades do programa	15
3.2 Competências a desenvolver	16
3.3 Indicações metodológicas gerais	20
4. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: Natureza e Roteiros de Aprendizagens do 10º e 11º Anos - Visão Geral dos Temas/Problemas/Conteúdos	24
4.1 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DO 10º ANO	24
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA LETIVA POR TEMA	30
4.2 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DO 11º ANO	Erro! Marcador não definido.
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA LETIVA POR TEMA ..	Erro! Marcador não definido.
5. INDICAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	30
5.1 Princípios reguladores da avaliação	31
6. PERFIL DE PROFESSOR.....	33
7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA.....	37
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	41
9. RECURSOS EDUCATIVOS.....	42

1. Introdução

“Cada filosofia define-se a si própria pelo modo como se realiza. Para saber o que é a filosofia tem de se fazer uma tentativa. Só então a filosofia será simultaneamente a marcha do pensamento vivo e a consciência desse pensamento (reflexão), isto é, o ato e o respectivo contrário. Só a partir da tentativa pessoal poderemos aperceber-nos do que se nos depara no mundo com o nome de filosofia.”

Karl Jaspers: Iniciação Filosófica, 1987

2. Nota justificativa - Natureza da disciplina, sua contextualização e integração no currículo

Admitindo não ser o Programa um instrumento milagroso que garante por si só o sucesso escolar, porém, não será por esta razão que deixa de ser um instrumento imprescindível no cumprimento dos desígnios educativos delineados pela política educativa, sendo certo que tal garantia terá de resultar do concurso de um conjunto diversificado de recursos, sejam eles humanos, pedagógicos, didáticos, técnicos, científicos e metodológicos, que assegurem o cumprimento dos objetivos básicos do desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem, tal como preconiza a LBSE de Cabo Verde, datada de 7 de Maio de 2010 e revista em 7 de Dezembro de 2018 segundo a qual a educação visa a formação integral do indivíduo, sendo este um dos objetivos e princípios gerais do sistema educativo, e sugere ainda como objetivos primordiais do Ensino Secundário, desenvolver a capacidade de análise e despertar o espírito de pesquisa e de investigação, além de propiciar a aquisição de conhecimento com base na cultura humanística, científica e técnica visando, nomeadamente, a sua ligação com a vida ativa. Perspetiva ainda facilitar ao aluno o entendimento dos valores fundamentais da sociedade em geral e sensibilizá-lo para os problemas da comunidade internacional em geral e da sociedade cabo-verdiana em particular, sendo estes objetivos também metas a serem tido em consideração num Programa da disciplina de Filosofia.

Por conseguinte, o objeto primordial do presente Programa é o de uma educação filosófica direcionada para a aquisição dessas e outras competências constantes do presente documento,

destinados aos alunos do 10º ano, para uma vivência consciente, crítica, livre e responsável no presente e para o futuro. Segue-se disso que enquanto plano-guia fundamental do processo educativo, além de servir de guia e nunca de obstáculo do processo, de garantir a sua própria sobrevivência enquanto documento orientador do processo de ensino e aprendizagem, deve qualitativamente ser uma garantia da sua própria viabilidade, operacionalidade, exequibilidade, carisma, pertinência, clareza de linguagem, propriedade, adequabilidade e sintonia com a realidade global, conjuntural, local, temporal, sociocultural e natural dos educandos visados.

Urge um Programa que contrarie o mero universo da sedução das imagens, da desinformação e dos valores hedonistas, individualistas, permissivistas e relativistas que assistimos nos nossos dias e toda a plêiade de atitudes e comportamentos que lhes estão ligados, acrescido à flutuação sistemática de estatuto do homem atual e da erosão das identidades sociais, da desorientação ideológica e o descomprometimento político com o bem-comum e com compromissos de longo prazo, um Programa que não seja de alcance meramente conjuntural mas que se afirme como resposta às necessidades de formação de um homem de hoje e do futuro. Por conseguinte, deve refletir e persuadir para a atitude de humildade que caracteriza e deve caracterizar o espírito humano, em coerência com os valores que lhe é de vocação, a saber: uma visão prospetiva, rigorosa, sensata, discernida, crítica e analítica, mobilizando estoicamente os recursos intelectuais escrutinadores da realidade e dos superiores valores humanos, como o são os valores ético-morais, religiosos, pedagógicos e educativos, visando a paz e o aperfeiçoamento humano de que a humanidade reclama. A esse propósito, pensando com Daniel Goleman (1995), na sua obra “Inteligência Emocional”, preceitua:

Se existe um remédio, sinto que deve estar no modo como preparamos os nossos jovens para a vida. Atualmente, deixamos a educação emocional das crianças ao acaso, com resultados cada vez mais desastrosos. Uma solução possível é uma nova visão daquilo que as escolas podem fazer para educar o estudante no seu todo, juntando a mente e o coração na sala de aula [...] posso antever o dia em que o ensino incluirá como questão de rotina inculcar nas crianças competências humanas essenciais, como a autoconsciência, o autodomínio, a empatia e as artes de escutar, resolver conflitos e cooperar.¹

1 Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional*; Ed. Temas e debates, Lisboa-Portugal; p. 22.

É preciso, pois, saber educar e com essa educação construir sociedades com homens e mulheres capazes de tomar as decisões certas no momento certo. É o que preconizou Herbert Read (1943) ao abordar a problemática da educação pela arte referindo-se a algumas condições básicas para que o homem seja susceptível à educação, e sublinha: o ser humano pode educar-se e pode ser educado; o homem reúne condições físicas e espirituais para a educação; o educador deve reunir um conjunto de requisitos, sejam eles pedagógicos, psicopedagógicos e didáticos, sejam eles científicos, técnicos, académicos e até artísticos, conclui. Segue-se disso que a verdadeira missão da escola é a que decorre da sua vocação primordial que é a de propiciar no indivíduo um equilíbrio entre o desenvolvimento do pensamento racional e o cultivo da sensibilidade e da imaginação, associando a ciência com a arte, gerando, desta forma, condições propícias para o reforço da humanização da espécie humana, sendo de capital relevância o pensamento crítico suscitado pelo labor filosófico que traduz em problemas sobre os quais os estudantes têm já ou vão formar posições: a existência ou não de Deus, a legitimidade ou não da pena de morte, a possibilidade de uma moral comum a todos os seres humanos, a possibilidade do conhecimento seguro, a justificação das punições, as possíveis justificações para a desobediência à lei, a vida para além da morte, etc., enfim, cumprir os desígnios de uma mente naturalmente inquiridora tal e qual o é a mente humana num esforço de solucionar os problemas da vida, desenvolver teorias e arquitetar argumentos para a sua defesa.

Entretanto, entre a educação e a não educação não há escolha possível. É urgente educar para que sejam garantidas a incorporação de valores da dignidade da pessoa humana e uma vida consciente, responsável, livre e feliz. A educação é, pois, um imperativo para uma vida com dignidade, sendo o ser humano dotado de propensões naturais para aprender e aprender a ser. Neste quesito, pensando com Karl Jaspers (1883), um dos mais eloquentes cultores do pensamento crítico, “não se pode fugir à Filosofia. Pode perguntar-se apenas, se é consciente ou inconsciente, boa ou má, confusa ou clara. Quem recusa a Filosofia está realizando um ato filosófico de que não tem consciência” (Karl Jaspers: Iniciação Filosófica, 1987, p. 13). É por estas e por outras razões que a Filosofia assume um papel insubstituível na constituição de uma consciência susceptível de discernir o incomensurável valor da vida em si e o valor da vida em comum, além do valor da preservação da natureza e da própria existência.

A UNESCO sugere aos Estados a introdução e consolidação da formação filosófica no Ensino Secundário, considerando a insubstituível ligação entre a Filosofia, a consciência democrática e o exercício da cidadania, dado ao discernimento ético e a componente de formação geral que a Filosofia suscita nos jovens, além de assegurar o desenvolvimento do pensamento autónomo,

do bom senso e do espírito crítico, valores basilares para uma cidadania responsável, sentido de justiça e sentido de defesa do bem-comum, tão necessários face às ameaças permissivistas, hedonistas, relativistas extremadas e populistas dos nossos dias. O ensino da Filosofia deve comportar um conjunto de metas que proporcionem um trabalho com garantia de transversalidade às várias esferas do saber, do viver do conviver humano, sem descurar a urgente defesa e salvaguarda da natureza, para o bem de todos hoje e no futuro, tal como preconizam os pressupostos que estão na origem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que teve início em 2013, e que, por definição, se constituem numa agenda mundial adotada pela Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030, na qual estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudanças climáticas, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros, em que a educação, a melhoria da qualidade de vida, a justiça, a defesa do ambiente e da biodiversidade são temas marcadamente cruciais. Preconiza-se, outrossim, um Programa com subsídios para a promoção de competências educativas, intelectuais, culturais e emocionais, visando uma sociedade mais justa e inclusiva e que promova a consciência cidadã para uma relação entre o global e o local flexível e adaptado às condições específicas de cada contexto, histórico e cultural; um Programa que sugere um novo perfil de cidadão e que suscita reflexões sobre o que se aprende na escola, que aprendizagens são indispensáveis e para que se aprende. Por sua vez, os conteúdos devem garantir uma educação integral, atendo ao disposto na LBSE, numa abordagem por competências que compreenda o saber, o saber fazer e saber ser, de forma a possibilitar o desenvolvimento progressivo da pessoa ao longo da vida, para uma adaptação constante num mundo global e em constantes transformações.

Delors (1996) sugere que todos os indivíduos devem estar em condições de aproveitar e utilizar durante toda a vida cada oportunidade de atualizar e melhorar os conhecimentos adquiridos, e considera que a educação deve estruturar-se em aprendizagens fundamentais ao longo da vida, que incluem aprender a fazer para participar e influenciar as dinâmicas sociais; aprender a cooperar com os outros e aprender a ser, aprender a lidar com o inesperado e a lidar com as TICs para melhorar a qualidade da sua formação técnica, profissional e humana, com capacidades sociais e emocionais traduzidas em empatia e autoconhecimento, com

aprimoramento de atitudes positivas e valores, motivação, confiança, respeito pela diversidade, pela vida e dignidade humana num ambiente equilibrado e saudável, além de aprender a refletir sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

Por conseguinte, o presente documento pretende ser uma resposta à questionamento que objetiva saber que cidadão é urgente formar e que competências adquirir ao longo do percurso escolar e da vida. Para tal sugere um conjunto de empreendimentos educativos que devem ser levados a cabo de modo a atingir o perfil de aluno que conclui o Ensino Secundário, entre os quais a centralidade humana que sugere uma escola centrada nas pessoas, proporcionando aos jovens atitudes e práticas humanistas e a criação de uma nova consciência social centrada em valores éticos, morais, democráticos, culturais e patrimoniais, para a construção de uma sociedade mais justa; a centralidade do conhecimento, que permite desenvolver nos estudantes a cultura científica com base no qual vai tomar decisões cientificamente fundamentadas e intervir com sucesso sobre a realidade natural e social; a aprendizagem como finalidade do processo educativo traduzido numa ação educativa que tem como fim o desenvolvimento da capacidade de aprender em qualquer contexto e de forma ininterrupta, e aplicar essa aprendizagem em contexto de situações problemáticas; a consciência da necessidade de igual oportunidade e liberdade para todos, independentemente das condições socioeconómicas ou de outra índole; flexibilidade curricular traduzida num currículo coerente e flexível que apresenta os alunos como sujeitos principais de todo o processo de ensino e aprendizagem, implementado como um processo aberto e sujeito a constantes adequações e executado de forma interdisciplinar e transdisciplinar; a obtenção de conhecimentos necessários para promover um desenvolvimento sustentável cujo objetivo é formar um cidadão responsável, comprometido com o estilo de vida sustentável e com a diversidade cultural; um cidadão ciente dos problemas de saúde e da necessidade do desenvolvimento social e da sustentabilidade ecológica e ambiental; um cidadão local e global, ativo, criativo, produtivo e participativo, adaptado às circunstâncias e à ordem mundial atual e do futuro, com versatilidade de capacidades que mobilizam recursos para a resolução de problemas através do uso da inteligência lógica, analítica, espacial, artística, social, relacional e emocional; um cidadão proativo em relação à sua aprendizagem, curioso e com senso de oportunidade e capacidade de produzir ideias novas, que sabe lidar com a mudança e com a incerteza do mundo em constante transformação, comunicativo, colaborativo e com senso crítico; um cidadão empreendedor, responsável e consciente em relação a si, aos outros e ao mundo que o rodeia, dotado de múltiplas literacias, com destreza na escrita e na oralidade, com capacidade de utilizar diferentes linguagens que lhe

permita tomar decisões fundamentadas e questionar criticamente os resultados alcançados; um cidadão que respeite e valorize o património material e imaterial da humanidade, os direitos individuais e coletivos socialmente definidos com suporte nos princípios básicos da vida democrática, da cidadania plena e da inclusão social; um cidadão competente nas áreas das tecnologias, com capacidade de liderança e que toma decisões, investiga, resolve problemas, é competente nas áreas artísticas e culturais, com autonomia de pensamento mas de espírito aberto a novas aprendizagens, é inquieto e reflexivo, preserva e vive a arte e as manifestações artísticas e culturais; um cidadão possuidor de capacidades e aptidões motrizes e desportivas e conhecedor de hábitos para uma vida saudável, com consciência do valor da liberdade e que se traduzem na defesa da livre expressão, no respeito por si e pelo outro e pelos direitos humanos; um cidadão respeitador do bem coletivo e do património público, privado e cultural, defensor do meio ambiente e da segurança pessoal e do outro; um cidadão defensor da identidade cultural, curioso, crítico mas tolerante, proativo e participativo, respeitador dos preceitos constitucionais e das leis, defensor de valores dignificadores da condição humana como sejam a justiça, a tolerância, o respeito pelas minorias e pela diferença de pensamento, de convicções e de credo; defensor da justiça social, respeitador das autoridades, dos mais vulneráveis, das crianças e dos seus direitos; um cidadão que preze valores como a pontualidade, a assiduidade, a austeridade, a sobriedade, a saúde individual e coletiva, a prudência, a vida em todas as suas vertentes e o equilíbrio ambiental, a paz e a não-violência, a igualdade e equidade de género, as liberdades individuais e coletivas, a lealdade, a honestidade, a diligência, o espírito de trabalho e da produtividade, a solidariedade, a generosidade e o rigor naquilo que faz e naquilo que exige aos outros.

Finalmente alertar para a urgência de tudo fazer-se com vista a assegurar a almejada formação sólida dos nossos educandos, com a interiorização dos valores de cidadania acima referidos, e, no limite das suas possibilidades e responsabilidades educativas cada professor se esforçar para procurar cumprir o Programa, com resultados, não descurando igualmente um esforço de sintonia nacional dos atores educativos na abordagem dos temas propostos, garantindo assim que a igualdade e universalidade de direitos a nível educativo no concernente aos conteúdos administrados e os objetivos do Programa sejam satisfatoriamente cumpridos, criando assim as condições necessárias para a viabilização das avaliações nacionais.

2.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário

Atendendo ao disposto no número 2 do Artigo 26º da LBSE N° 80 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE — 7 DE DEZEMBRO DE 2018, o Ensino Secundário tem a duração de quatro anos num ciclo único do 9º ao 12º ano correspondente ao 2º ciclo, e estrutura-se em duas vias opcionais, via geral e via técnica, dá continuidade ao ensino básico e permite o desenvolvimento dos conhecimentos, aptidões e capacidades intelectuais e emocionais, a par de uma formação humanística e contemporâneas necessárias à intervenção criativa na sociedade, essenciais na construção do projeto de vida. No final do ciclo o aluno deverá ser capaz de desenvolver a capacidade de análise, criatividade e despertar o espírito de pesquisa e de investigação, de adquirir bases científicas, tecnológicas e culturais necessários ao prosseguimento dos estudos, e de adquirir conhecimentos, habilidades, valores éticos e morais e cívicos da personalidade e ter adquirido hábitos de relação e cooperação quer no plano dos seus vínculos familiares quer no plano da intervenção consciente na sociedade; deve ainda ter adquirido noções básicas da cultura moderna nas suas vertentes teóricas e práticas, humanística, literária, científica, artística e tecnológica, física e desportiva e aptidões básicas indispensáveis ao desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação, da cidadania, da criatividade, além de hábitos de trabalho individual e em grupo e favorecer o desenvolvimento de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de adaptação à mudança e à resiliência face aos desafios que irá enfrentar na vida real presente e futura. A via geral do Ensino Secundário destina-se ao aprofundamento e ao reforço das aprendizagens adquiridas no ensino básico e a aquisição das bases científicas, tecnológicos e culturais necessárias ao prosseguimento dos estudos ou ingresso na vida ativa. A via técnica destina-se à aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos, competências sociais e profissionais para a obtenção de uma especialização adequada visando a inserção no mundo laboral, sem prejuízo do prosseguimento dos estudos superiores. Por sua vez, são objetivos da política educativa promover o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a formação integral e permanente do indivíduo numa perspectiva universalista; contribuir para a formação cívica do indivíduo, designadamente através da integração e promoção dos valores democráticos, éticos e humanistas no processo educativo, numa perspectiva crítica e reflexiva; desenvolver uma ação educativa que promova atitudes positivas em relação ao trabalho, à produtividade e à inovação nas atividades económicas, como fatores de progresso e bem-estar; preparar o educando para uma constante reflexão sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionar-lhe um equilibrado desenvolvimento cívico.

2.2 Articulação com o Ensino Básico

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) estipula que o Ensino básico obrigatório tem a duração de 8 anos e deve proporcionar às crianças e jovens uma formação fundamental para a vida, promovendo o domínio de conhecimentos básicos e científicos, naturais, humanísticos e sociais, bem como técnicas de aprendizagens diversificadas, que contribuam para a sua realização pessoal e social enquanto cidadãos, fomenta a aquisição de conhecimentos que determinam a compreensão, preservação e sustentabilidade do meio, fortalece atitudes, hábitos e valores de natureza ética e os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social e promove o conhecimento, apreço e respeito pelos valores que consubstanciam a identidade cultural cabo-verdiana. Entretanto, o Ensino Secundário se articula com Ensino Básico e deve permitir o desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões obtidos no ciclo de estudos precedente e a aquisição de novas capacidades intelectuais e aptidões necessárias à intervenção criativa na sociedade, além de possibilitar a aquisição das bases científico-tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento dos estudos e ingresso na vida ativa. De igual modo, a LBSE delinea os objetivos do Ensino Secundário em moldes que a seguir se delineiam: desenvolver a capacidade de análise e despertar o espírito de pesquisa e de investigação; propiciar a aquisição de conhecimento com base na cultura humanística, científica e técnica visando nomeadamente, a sua ligação com a vida ativa; facilitar ao aluno o entendimento dos valores fundamentais da sociedade em geral e sensibilizá-lo para os problemas da sociedade cabo-verdiana e da comunidade internacional; para o 2º ciclo, a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável à orientação escolar e profissional que possibilite o ingresso na vida ativa e o prosseguimento de estudos; promover a educação para cidadania e o desenvolvimento de valores morais, éticos e cívicos; criar hábitos de trabalho, individualmente e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação para a mudança. As competências adquiridas no Ensino Básico são reforçadas no Ensino Secundário sendo algumas delas especializadas em função das apetências, das orientações vocacionais profissionais e das escolhas feitas pelos alunos em sintonia com os encarregados de educação e com os respetivos professores. Assim, à saída do ensino Secundário os alunos devem revelar competências no domínio da resolução de problemas diversos que incluem competências digitais, informação e comunicação, pensamento crítico, pensamento criativo, aprender a aprender, Ciências Humanas e Sociais, Competências sociais e cidadania para o ambiente sustentável, Ciências e tecnologias,

Competências de produção, de reflexão artística e cultural, ética, cidadania, ambiente e Sustentabilidade.

Considerando certa a ideia consignada na LBSE que sugere que a educação deve visar o desenvolvimento integral e holístico do ser humano em todos os seus níveis, nesta perspectiva Francisco José Leria, (2017) considera que é preciso redefinir a visão educativa em quatro dimensões: aprender a saber, e aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a aprender, e aprender ao longo da vida, acrescenta-se. Neste sentido o Ensino Secundário deve assegurar a articulação e sequencialidade do ensino básico, mas assumir a sua identidade, numa perspectiva de especialização e diversificação de ofertas, capazes de responder à diversidade de aptidões, vontades, anseios e vocações dos jovens estudantes, promover o aprofundamento de conhecimentos e de desenvolvimento de capacidades científicas e instrumentais, a par de uma formação marcadamente humanista, condição *sine qua non* para a construção do projeto de vida futura e para o exercício de uma cidadania ativa e responsável. A continuidade e o reforço da qualidade, a atualização e relevância dos conhecimentos e habilidades adquiridos no ensino básico, aprofundar e reforçar as aprendizagens adquiridas no ensino básico e aquisição das bases científicas, tecnológicas, culturais e competências sociais necessários ao prosseguimento dos estudos ou ingresso na vida ativa, sem prejuízo da continuação dos estudos superiores e à aprendizagem ao longo da vida são igualmente os objetivos do Ensino Secundário. A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global dos dois níveis de ensino. Assim, será mister referir-se que o Programa deverá ter em consideração as aprendizagens essenciais efetuadas pelos alunos durante o ensino básico articuladas com as aprendizagens do Ensino Secundário, pelo que impõe-se acautelar o processo de avaliação diagnóstica no início do 10º ano como fator essencial para operacionalização duma boa articulação entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário, o que permitirá aos alunos, de forma esclarecida e responsável, optar pelo percurso de formação e especialização que melhor se adegue às suas legítimas expectativas, verificar o domínio de saberes e capacidades verdadeiramente estruturantes e delinear orientações precisas para o conhecimento da disciplina de Filosofia, a par do desenvolvimento de atitudes e valores éticos, morais, cívicos e de cooperação e respeito pelos direitos humanos.

3. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

Pela sua natureza crítica, problematizadora e pela visão prospetiva do futuro que reivindica, a Filosofia se encontra e deve se encontrar permanentemente engajada na construção e defesa desses valores e na compreensão dos fenómenos sociais e humanos, como é o exemplo dos ODS já referidos, na busca de soluções para os problemas naturais, materiais, espirituais, existenciais, sociais e humanos com que nos deparamos enquanto humanos. Atribuísse-lhes, recorde-se, um papel fundamental na formação geral dos jovens cujo nível académico se enquadra no ciclo escolar a que o Programa se destina, sem negligenciar as metodologias apropriadas e necessárias para a aquisição das competências básicas requeridas ao perfil de cidadão preconizado pela educação, no concernente aos níveis de ensino em causa.

Outrossim, o Programa de Filosofia, de facto, não pode allear-se ao que se passa no mundo, mormente ao que se passa no mundo laboral. Prevenir, acompanhar e até antecipar os acontecimentos de modo a si constituir num Programa que não seja útil só no presente, mas também, e, acima de tudo, um Programa do futuro, para que sobreviva à problemática volatilidade dos ciclos políticos que demandam circunstâncias educativas e formativas conjunturais, tão prejudiciais a um sistema educativo que se deseja de longo prazo. Tem que responder às necessidades formativas de um momento histórico do mundo laboral em que, como já se cogitou algures, uma vida pode implicar várias carreiras, e um curso já não significa uma profissão, e um futuro parece ser sinónimo de várias carreiras e várias formações. Só uma aturada formação filosófica deverá propiciar o discernimento capaz de combater a atual tendência sobre valorizadora de uma educação virada exclusivamente para a demanda laboral, e propugna a ideia de defesa de uma educação para a vida e ao longo da vida. Ainda assim, o mercado procura, cada vez mais, jovens formados com pensamento crítico, boas capacidades de comunicação e negociação, que se adaptam rapidamente a diferentes circunstâncias da vida laboral e pessoal, enfim, jovens resilientes e criativos. Entretanto, convém estar ciente que se por um lado longe vai o tempo em que os comportamentos dos jovens se submetiam a um corpo de valores comportamentais impostos e legitimados pelo poder autoritário duma moral costumeira fundada na repressão autoritária do poder imperial que reprimiam as condutas ousadas e consideradas desviantes do padrão estabelecido, por outro lado o Programa deve constituir-se num documento dissuasor das tentações e vícios de uma era em que as pseudoliberalidades e discursos populistas tendem a impor-se.

Uma nota direcionada especificamente aos temas e problemas sugeridos no Programa, com vista a uma abordagem mais consciente e crítica quanto à sua pertinência na formação do homem atual e do futuro, mercê do valor histórico, cultural e intelectual que esses temas

representaram e representam. Assim se justifica a escolha dos temas de pendor ético e humanizante como sejam, a ação humana, a liberdade e responsabilidade, os valores, a ética e a moral, a política, os direitos humanos, a ciência e a técnica com os seus benefícios e riscos, as questões ambientais, a religião, o fundamentalismo religioso e o diálogo inter-religioso, entre outros, bem como a escolha de temas como a noção de filosofia, o tipo de filosofar, os temas da história da Filosofia, começando pelos mitos enquanto uma das fontes da Filosofia, os primeiros filósofos gregos e suas preocupações e conceitos desenvolvidos por eles e com os quais ainda procuramos compreender a realidade, tais como a visão cosmogónica e a visão cosmológica gregas e os conceitos de princípio primordial, a problemática do Uno e do Múltiplo, a humildade filosófica, a visão matemática do universo, o conceito de ideia (eidos), essência, aparência, opinião (doxa), forma, matéria, categoria, o raciocínio lógico, a noção de relativismo moral e gnosiológico, o valor pedagógico, antigo e atual, do diálogo enquanto método para se atingir o saber, a ideia de mundo ideal e do mundo da caverna, a problemática da origem das ideias, o conceito de abstração e a ideia de causas, etc., temas, problemas e conceitos incontornáveis no enriquecimento e formatação das nossas mentes, como o foi no passado, o é agora e vai continuar a ser no futuro.

Em síntese, a disciplina de Filosofia deve ser considerada um espaço de atividade intelectual na qual os problemas, conceitos e teorias filosóficas são a base do desenvolvimento de um pensamento autónomo, humanístico e mobilizador do conhecimento filosófico para uma leitura crítica da realidade. No conjunto do currículo, e tendo em conta o perfil dos alunos à Saída do Ensino Secundário, a disciplina deve contribuir para que o aluno desenvolva um pensamento crítico, capaz de mobilizar o conhecimento e as competências filosóficas para formular questões de modo claro e pertinente, de usar conceitos novos para avaliar informações, validar teses e argumentos através de critérios sólidos, de avaliar os pressupostos e implicações do seu pensamento e o dos outros e de comunicar efetivamente na busca de solução de problemas, ao mesmo tempo que desenvolve um pensamento solidamente fundamentado e sem dogmatismo. Na análise metódica do texto filosófico, no trabalho oral, nas produções escritas, em trabalho colaborativo ou individual, as atividades devem ser orientadas para que o aluno consolide as competências de problematização, conceptualização e argumentação já trabalhadas nos anos letivos anteriores e que lhe permitam elaborar com cientificidade, coerência e sustentabilidade o discurso escrito e oral mediante os quais comunica os saberes adquiridos. Porém, tal propósito sairá frustrado se o perfil de professor não corresponder ao grau de exigência necessária para a materialização dos propósitos educativos delineados no Programa.

3.1 Finalidades do programa

Considerando as predisposições e necessidades educativas da condição humana e as especificidades da Filosofia, em sintonia com as demais disciplinas das áreas curriculares do ensino secundário, e tendo presente os objetivos definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo e nas orientações fixadas nos currículos do Ensino Secundário, o Programa de Filosofia preconiza as seguintes finalidades:

- Providenciar conteúdos, objetivos, orientações metodológicas, reflexões e bibliografias necessários ao estudo adequado por parte dos alunos facilitando assim a boa orientação dos professores e perspectivar a formação de um homem de hoje e do futuro;
- Oportunizar condições para um pensamento ético-político, crítico, autónomo e responsável, contribuindo assim para o aperfeiçoamento da comunidade onde vivem e da cultura na qual se inserem;
- Favorecer condições para a defesa dos direitos e dos deveres humanos e da proteção do ambiente, visando uma vida sã e digna;
- Proporcionar instrumentos necessários para o exercício pessoal da razão, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão e do pensamento e para a compreensão do carácter limitado e provisório dos nossos saberes preconizando assim a aprendizagem ao longo da vida;
- Possibilitar situações orientadas para a formulação de um projeto de vida próprio, pessoal, cívico e profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento e análise crítica das convicções pessoais e para a construção de um diálogo profícuo com uma realidade social em transformação;
- Ocasionar oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento ético-político crítico, responsável e socialmente comprometido, contribuindo para a aquisição de competências dialógicas que predisponham à participação democrática e ao reconhecimento da boa cidadania como o referente último da vida comunitária, assumindo a equidade, a universalidade dos direitos e deveres, a justiça e a paz como os seus princípios e metas basilares;
- Oferecer meios adequados ao desenvolvimento de uma sensibilidade cultural, contribuindo para a compreensão da riqueza da diversidade cultural e das artes como meios de realização pessoal e como expressão da cultura universal em geral e da identidade cultural enquanto caboverdiano em particular;

- Oportunizar mediações conducentes a uma tomada de posição sobre o sentido da existência, contribuindo para a compreensão da articulação constitutiva entre o ser humano e o mundo na sua dinâmica temporal, assumindo, de entre outros, a responsabilidade ecológica como valor primordial para uma vida presente e futura saudável e feliz;
- Propiciar a tomada da consciência de que cabe à disciplina de Filosofia um papel fundamental na formação geral dos jovens cabo-verdianos e que essa deverá corresponder ao lugar que lhe foi confiado, permitindo, através das melhores metodologias de lecionação assim como dos temas abordados o desenvolvimento de competências essenciais a qualquer cidadão e inteirarse dos problemas que afligem a humanidade hoje com vista a um mundo mais humano;
- Possibilitar que após o fim do ciclo o aluno tenha uma visão mais crítica e aprofundada da realidade, do seu país e de si mesmo, que traduza uma diferença positiva e substancial em relação ao perfil de entrada no ciclo.
- Possibilitar a formação humana e à formação intelectual das gerações cabo-verdianas permitindo o contributo do saber filosófico em coordenação integrante com o das outras disciplinas.
- Engendrar nos nossos alunos competências que lhes conferem um perfil cosmopolita, cidadãos livres, participativos, líderes, responsáveis, informados e conectados consigo próprio e com o mundo.

3.2 Competências a desenvolver

No seu CAPÍTULO II, Artigo 5º - Objetivos e princípios gerais, a Lei de Bases do Sistema educativo em vigor determina que a educação visa a formação integral do indivíduo e estabelece os objetivos gerais do Ensino Secundário, entre os quais: (reconfirmar isto no último B.O. de 2018)

Desenvolver a capacidade de análise e despertar o espírito de pesquisa e de investigação;

Propiciar a aquisição de conhecimento com base na cultura humanística, científica e técnica visando, nomeadamente, a sua ligação com a vida ativa;

Facilitar ao aluno o entendimento dos valores fundamentais da sociedade em geral e sensibilizá-lo para os problemas da sociedade cabo-verdiana e da comunidade internacional;

Dotar o educando de um perfil de saída do Ensino Secundário estribado numa formação integral resultante da aquisição de conhecimentos e qualificações que o possibilitem integrar-se na sociedade, contribuir para o seu progresso e revelar valores que traduzam o saber ser e saber estar.

- No domínio cognitivo:

Iniciar à discursividade filosófica prestando particular atenção em adquirir e utilizar de forma progressiva e correta os conceitos filosóficos;

Apropriar-se progressivamente da especificidade da Filosofia;

Distinguir o filosófico do não filosófico e do antifilosófico;

Reconhecer a Filosofia como um espaço de reflexão interdisciplinar;

Reconhecer o trabalho filosófico como catividade interpretativa e argumentativa;

Reconhecer a necessidade de situar os problemas filosóficos no seu contexto histórico-cultural;

Identificar as principais áreas e problemas da Filosofia;

Reconhecer o contributo específico da Filosofia para o desenvolvimento de um pensamento informado, metódico e crítico e para a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável;

Adquirir instrumentos cognitivos, conceptuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico;

Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas nos domínios da ação, dos valores, da ciência e da técnica;

Realizar a natureza interrogativa e insatisfeita da condição humana;

Adquirir hábitos de estudo e de trabalho autónomo;

Permitir a formação geral dos jovens cabo-verdianos que fazem parte do universo de estudantes do último Ciclo do Ensino Secundário;

Desenvolver a capacidade de raciocínio e de abstração;

Desenvolver a capacidade de análise e de argumentação;

Desenvolver a consciência moral e a capacidade de defender e criar princípios éticos.

- No domínio das atitudes e dos valores:

Desenvolver um pensamento crítico, autónomo e responsável que permite a elaboração de reflexões éticas de um homem do presente e do futuro;

Reconhecer e aprender a respeitar de forma crítica e positiva sistemas diferentes de valores e culturas;

Promover hábitos e atitudes fundamentais ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social;

Desconstruir os estereótipos, as crendices e superstições sociais;

Desenvolver a capacidade de questionar pretensos saberes, provérbios e ditados populares que incitam a atitudes, comportamentos e práticas que não dignificam a condição humana;

Desenvolver atitudes de curiosidade, honestidade e rigor intelectuais;

Desenvolver o espírito crítico a propósito das convicções, crenças, atitudes e razões dos que pensam de modo distinto e acreditam em coisas diferentes;

Assumir as posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com o comodismo;

Estimular a humildade, a grandeza de espírito, a defesa da liberdade responsável, de princípios éticos em favor da natureza e da dignidade humana;

Estimular a abertura de espírito a novos saberes e seu aprofundamento, primando-se pelo rigor, zelo e persistência;

Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade;

Desenvolver um quadro coerente e fundamentado de valores;

Reconhecer distintos sistemas de valores e diferentes paradigmas de valoração;

Adquirir o gosto e o interesse pelas diversas manifestações culturais;

Desenvolver uma sensibilidade ética, estética, social e política;

Desenvolver a capacidade de lidar com o sofrimento e desenvolver a grandeza espiritual, contra toda a tendência para o egoísmo, o consumismo, o relativismo absoluto, o hedonismo e o pensamento débil;

Permitir o reconhecimento de si próprio, das suas capacidades e limitações;

Estimular a ligação entre a ética e a política;

Estimular as boas ações, a moderação, o equilíbrio, o altruísmo e o reconhecimento do outro;

Desenvolver um quadro coerente e fundamentado de valores;

Favorecer o discernimento, a admiração pelo outro contra toda a espécie de indiferença e violência;

Reabilitar e enaltecer a dimensão espiritual do homem harmonizando-o com a dimensão corporal;

Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais;

Desenvolver a consciência do significado ético e da importância dos direitos humanos;

Desenvolver a consciência crítica dos desafios culturais decorrentes da nossa integração numa sociedade cada vez mais globalizada.

Desenvolver a capacidade de resolução de problemas complexos e o pensamento crítico, a criatividade, a inteligência emocional, a capacidade de negociação e tomada de decisões.

- No domínio das competências, habilidades e métodos:

Ampliar as competências básicas de discurso, informação, interpretação e comunicação;

Iniciar à discursividade filosófica, com particular atenção aos discursos e análise interpretativa de textos e procedimentos retórico-argumentativos;

Iniciar à comunicação filosófica, desenvolvendo de forma progressiva as capacidades de expressão pessoal, de comunicação e de diálogo;

Iniciar o conhecimento e utilização criteriosa das fontes de informação, designadamente obras de referência e novas tecnologias;

Iniciar a leitura crítica da linguagem e dos conteúdos, visando a aquisição de instrumentos de sua correta descodificação;

Dominar metodologias e técnicas de trabalho intelectual que potenciem a qualidade das aquisições cognitivas e assegurem a autoformação e a educação permanente;

Desenvolver práticas de exposição oral e escrita, e de intervenção num debate;

Desenvolver competências de problematização, conceptualização e argumentação;

Reconhecer que os problemas são originários do ato de filosofar;

Questionar as pseudo evidências da opinião corrente, por forma a ultrapassar o nível do senso comum na abordagem dos problemas;

Identificar e clarificar de forma correta os conceitos nucleares relativos aos temas/problemas propostos pelo Programa;

Aprimorar as competências de análise e interpretação de textos filosóficos;

Analisar a conceptualidade sobre a qual assenta um texto, identificando os termos ou conceitos nucleares do texto, explicitando o seu significado e as suas articulações;

Confrontar as teses e a argumentação de um texto com teses e argumentos alternativos;

Assumir posição pessoal relativamente às teses e aos argumentos em confronto;

Redigir composições de análise de textos sobre temas do Programa;

Formação da capacidade de argumentação e análise;

Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo;

Permitir o conhecimento dos valores da sua cultura;

Conhecer os filósofos mais importantes e suas ideias mais relevantes e mais pertinentes para o tempo atual;

Aquisição de conceitos filosóficos produzidos pelos filósofos ao longo da história da Filosofia e harmonizá-los criticamente com o pensamento atual.

3.3 Indicações metodológicas gerais

Tratando-se de um educador e orientador do processo de aprendizagem, uma boa formação humana, intelectual e académica, o espírito de entrega, vontade, equilíbrio emocional e de personalidade, motivação, determinação e um elevado espírito criativo do professor, associado

ao desejo e vontade de aprender por parte do aluno já é um bom começo em matéria de metodologia, sendo certo que existe um conjunto de outros fatores que concorrerão para o sucesso metodológico desejado. Ademais, será urgente uma orientação direcionada para a autonomia de pensamento por parte do educando, possibilitando desta forma que possa tomar iniciativas de compreensão dos problemas em estudo, e, assim, caminhar no sentido da configuração progressiva da sua autonomia plena, factor imprescindível na aprendizagem e desenvolvimento da consciência filosófica, pretendendo as sugestões metodológicas de diagnóstico, diversificação de estratégias, diversificação de recursos, exploração de textos, conceptualização, problematização, argumentação, análise, interpretação e crítica, etc., que se seguem ser um contributo válido nesse sentido.

Pré-requisitos

Deve haver o cuidado pedagógico de aquilatar-se dos pré-requisitos dos alunos para uma aprendizagem alicerçada em bases sólidas, não só em termos de núcleos temáticos a abordar mas também das atividades a desenvolver nessa abordagem e rentabilizar os recursos documentais e didáticos a serem utilizados.

Diversificação de estratégias

Uma boa aprendizagem implica e exige uma orientação de estratégias direcionada para os diferentes estilos de aprendizagem próprios de cada educando, sendo por isso imperioso que os professores recorram a formas diversificadas de abordar os problemas a fim de atender a essa variedade de estilos de aprendizagem, seja ela mais analítica, mais intuitiva, mais mecânica, mais rápida ou mais lenta, sendo certo que a diferenciação de estratégias é uma consequência direta da diversidade dos objetivos.

Diversificação de recursos

A diversificação estratégias e a diversificação de recursos implicam-se. As aulas devem assentar na variedade de recursos que cada situação possibilitar, com destaque para os que parecem ser mais relevantes para cada estratégia definida e para cada circunstância global ou local que sugerem e obrigam a adaptações metodológicas que atendam aos desafios reais e concretos de cada espaço e momento.

Os textos

Propõe-se que se utilizem na sala de aula diferentes tipos de textos e não apenas dos pensadores catalogados de filósofos. Portanto, os textos filosóficos devem constituir num dos mais

importantes materiais para o ensino e a aprendizagem do filosofar. A sua seleção adequada representa um dos maiores desafios para os professores, mas necessário para que os objetivos delineados sejam alcançados;

Um segundo desafio para uma experiência bem-sucedida do trabalho com os textos filosóficos é uma boa orientação para a sua leitura, análise, interpretação e discussão;

Para além dos textos filosóficos, os dicionários especializados, as histórias da filosofia e outras obras de referência, filosóficas ou não, deverão constituir-se em recursos a mobilizar;

Também os meios audiovisuais podem ser objeto de múltiplas utilizações na aula de Filosofia ao contribuírem para o desenvolvimento de diversas competências;

O computador adquiriu definitivamente um lugar privilegiado entre os recursos de aprendizagem. Para além de meio instrumental para o processamento de texto e de outras informações, e também para a comunicação individual e em rede, ele abre portas às mais variadas informações, sem se esquecer dos discos externos e da Internet.

Quadro de conceitos

A prática filosófica distingue-se pela especificidade e radicalidade dos temas/problemas que aborda, sejam eles metafísicos ou gnosiológicos, éticos ou estéticos, lógicos ou epistemológicos, bem como pela especificidade da linguagem que utiliza e pela especificidade dos conceitos que mobiliza. Assim, criados e estudados ao longo da história da filosofia, é com eles que a Filosofia configura o discurso sobre os temas/problemas abordados.

Princípios, sugestões e recursos

Os princípios subjacentes às orientações metodológicas que irão ser propostos implicam um tipo de aula centrado não só no trabalho da turma, mas também numa orientação ativa, criteriosa e criativa dos docentes. O trabalho da turma assenta fundamentalmente na análise e interpretação de textos, trabalho autónomo, diálogo e debates. O diálogo aqui proposto deve ser desencadeado com base nos pré-requisitos de espírito crítico e autónomo, humildade, respeito pela visão contrária, tolerância para debates e troca de ideias, informações, experiências e opiniões com resultados. Procura-se que, desde o início do trabalho, os jovens possam tomar iniciativas de interpretação e compreensão dos temas, e assim, caminhar no sentido da configuração progressiva da sua autonomia de pensamento.

Os resultados advenientes das metodologias usadas na condução do processo de ensino e de aprendizagem são múltiplos, e estão dependentes:

Da importância e rigor da avaliação diagnóstica em cada um dos níveis de ensino, designadamente no domínio da leitura, da reflexão, da expressão verbal, da expressão escrita e dos hábitos de trabalho;

Do papel dos docentes e dos alunos, privilegiando uma lógica da aprendizagem relativamente a uma lógica de ensino;

Da planificação de atividades que tenham em conta as competências a desenvolver;

Da escolha da documentação de apoio adequado à consecução das competências necessárias;

Da diversificação de estratégias e de recursos atendendo à diversidade de objetivos a serem atingidos;

Da exploração dos textos filosóficos, dicionários especializados, histórias da Filosofia e outras obras de referência que deverão constituir-se em recursos imprescindíveis;

Da investigação e o aperfeiçoamento de princípios e regras de tratamento de textos;

Do uso de meios audiovisuais como filmes, slides e internet visando debates posteriores;

Do esforço contínuo e bem orientado de aquisição de um método próprio de trabalho que corresponda ao modo específico de ser e de pensar de cada um;

Do esforço de iniciar a prática de exposição oral e escrita de ideias próprias e de debatê-las.

Finalmente, sugere-se um leque variado de procedimentos a que um aluno de filosofia deve considerar, com vista a estudar a disciplina com proveito:

1º Evitar faltar as aulas, valorizar as dicas do professor sobre a natureza e exigências da disciplina e participar nas aulas;

2º Concentrar-se durante as aulas e registar ideias pertinentes das explicações e registos feitos pelo professor;

3º Adquirir os documentos e instrumentos básicos para as suas leituras e análises diárias, que incluem, manuais, livros, textos, ideias, pensamentos e imagens dos filósofos;

4º Ler atentamente e todos os dias os tópicos, os documentos indicados pelo professor sublinhando as ideias mais pertinentes, os vocábulos desconhecidos e procurar esclarecê-los em dicionários de filosofia, para que não sirvam de obstáculo à compreensão dos temas abordados;

5º Evitar estudar em ambientes impróprios para a concentração nos estudos, nomeadamente em locais onde dominam os convites a desvios e ao desinteresse em relação ao estudo, como sejam a má companhia, o barulho, a falta de iluminação ou circulação de ar, entre outros distratares de estudo;

6º Evitar os frequentes hábitos de estudo só nas vésperas dos testes, tão prejudiciais à assimilação adequada dos conteúdos, que mais não são senão convites à memorização e ao esquecimento do material estudado, além dos frequentes bloqueios durante os testes, com consequências negativas no aproveitamento e no sucesso escolar;

7º Evitar a todo o custo o uso de “cábulas”, que, além de revelar uma vergonhosa desonestidade intelectual, leva ao nervosismo durante o teste e à anulação da prova;

8º Procurar debater os temas de filosofia com os colegas e com pessoas mais experientes, e, sempre que necessário, solicitar esclarecimentos junto do professor;

9º Consultar os livros e documentos de filosofia disponíveis nas bibliotecas mais acessíveis ao local onde mora e na biblioteca da Escola onde estuda;

4. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM: Natureza e Roteiros de Aprendizagens do 10º Ano - Visão Geral dos Temas/Problemas/Conteúdos

4.1 ROTEIRO DE APRENDIZAGEM E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DO 10º ANO

ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS/PROBLEMAS E CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
Tema I INICIAÇÃO FILOSÓFICA: O que é a filosofia?	Origem do filosofar: Filosofia;	- Conhecimentos, Procedimentos e atitudes visados: •Esclarece o problema do conceito de filosofia;	-Propõe-se que esta rubrica seja abordada através de: •Diagnóstico escrito e oral dos pré-requisitos básicos dos alunos que	- No final desta unidade temática os alunos devem evidenciar nos conhecimentos e nas atitudes terem

<p>Filosofar.</p> <p>Filosofar sistemático e filosofar espontâneo – alguns exemplos a partir da realidade cultural da tradição oral cabo-verdiana.</p> <p>Conceitos: sistemático, espontâneo, tradição oral.</p> <p>Noção de problema e sua importância para o filosofar.</p> <p>Conceito: problema</p> <p>O problema do objeto da filosofia</p> <p>Conceitos: objeto, objeto da filosofia.</p> <p>O problema do método;</p> <p>Conceitos: método, método filosófico.</p> <p>O filosófico e o não filosófico;</p> <p>Especificidades da Filosofia: atitude interrogativa, humildade, espírito crítico, autonomia e autenticidade, radicalidade e rigor;</p> <p>Conceitos: humildade, espírito crítico, autonomia, radicalidade, rigor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Questiona a origem do filosofar; •Distingue o filosofar espontâneo do filosofar sistemático; •Identifica na tradição oral de Cabo Verde ditados, sentenças e provérbios que indiciam o filosofar espontâneo do povo das ilhas. •Esclarece o conceito de problema e a importância do problema filosófico; •Problematiza o objeto da filosofia; •Problematiza o método filosófico; •Distingue um problema filosófico do não filosófico; •Revela esforços de desconstrução de estereótipos, credices e superstições sociais; <p>Autoavalia-se, reconhece os seus erros e manifesta curiosidade intelectual;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e assimila a importância das atitudes 	<p>permitem abordar com consciência o problema do conceito de filosofia;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Pesquisas e debates em torno de saberes populares da tradição oral cabo-verdiana; •Análise de textos de Ortega e Gasset e outros autores sobre o problema do objeto e do método filosóficos; 	<p>apropriado dos conceitos e problemas filosóficos básicos sugeridos, e problematizar de forma adequada os temas que integram a especificidade da filosofia; devem reconhecer suas potencialidades e definir estratégias que propiciem o aprofundamento dos saberes.</p>
--	--	---	---

	<p>Características do saber filosófica: historicidade e universalidade</p> <p>Conceitos: historicidade e universalidade.</p>	<p>filosóficas decorrentes da sua especificidade evidenciando-as nos debates e na vida real;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreende a especificidade do saber filosófico a partir dos conceitos de historicidade e universalidade; •Trabalha individualmente e em grupo, toma iniciativas e respeita a opinião dos outros. 		
<p>Tema II</p> <p>UNIDADE ANTROPOLÓGICA</p>	<p>Problema: O que é o Homem?</p> <p>Conceitos: Homem, dimensão física, dimensão espiritual.</p> <p>Ser em construção;</p> <p>Conceitos: inacabado, projeto.</p> <p>Ser circunstancial;</p> <p>Conceitos: circunstancial, condicionado.</p> <p>Ser cultural: noção de cultura;</p> <p>Cultura</p> <p>O homem como produto e produtor de cultura;</p> <p>Conceitos: produto da cultura, produtor da cultura.</p> <p>A diversidade cultural no mundo</p> <p>Ser intersubjetivo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Explica o conceito de Homem na sua dimensão física e espiritual; •Compreende o Homem enquanto ser em construção; •Esclarece a ideia de Homem enquanto ser circunstancial; •Define o conceito de cultura; •Deduz a dimensão cultural do Homem e compreende porque ele é produto e produtor de cultura; 	<ul style="list-style-type: none"> •Os alunos devem ser orientados a adquirir livros e manuais próprios, a consultar bibliotecas para estudos visando a solidez dos conhecimentos; •Suscitar contactos e conhecimento da realidade concreta da sua comunidade visando a pertinência dos conhecimentos adquiridos; •Realização de trabalho de pares e sua apresentação para intercâmbio de ideias e debates, 	<p>- No final desta unidade temática os alunos devem revelar ter desenvolvido um pensamento antropológico crítico e autónomo que permita a elaboração de reflexões consentâneas com os objetivos preconizados para esta unidade temática.</p>

	<p>Conceitos: ser-com-o-outro, sociabilidade, intersubjetividade.</p> <p>Dimensão simbólica: linguagem e pensamento;</p> <p>Conceito: simbólico, relação entre linguagem e pensamento.</p> <p>Função argumentativa-persuasão e refutação</p> <p>Conceitos: argumentar, persuadir, refutar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Analisa a pluralidade cultural existente no mundo; •Adota uma atitude de tolerância perante a diversidade cultural e valoriza a inclusão social; •Explica a dimensão intersubjetiva do Homem; •Reconhecer a centralidade do homem como ser social e intersubjetivo; •Vê o outro enquanto sujeito de direitos e não enquanto mero objeto; •Relaciona linguagem e pensamento; •Compreende a função argumentativa, a função persuasiva e a função refutativa do discurso; •Distingue persuasão de refutação. 	<ul style="list-style-type: none"> •Ensaio de tentativas de persuasão e refutação a partir de debates de ideias; •Revisão e consolidação. 	
<p>Tema III</p> <p>- UNIDADE AXIOLÓGICA: AÇÃO HUMANA,</p>	<p>Atos do homem e atos humanos;</p> <p>Conceitos: atos do homem, atos humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Distingue atos do homem de atos humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> •Diálogo e diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre o tema; 	<p>- No final desta unidade temática os alunos devem ser capazes de reconhecer, respeitar e revelar nas suas</p>

<p>OS VALORES E AS CULTURAS</p>	<p>Conceito de liberdade e responsabilidade, determinismo e liberdade.</p> <p>Conceitos: liberdade, responsabilidade, determinismo.</p> <p>Relação entre a liberdade e a responsabilidade.</p> <p>Conceitos: relação, correlação.</p> <p>4 - OS VALORES:</p> <p>4.1. Noção de valor;</p> <p>4.2. Facto e valor;</p> <p>4.3. Relativismo, universalidade, hierarquia e polaridade de valores:</p> <p>Conceitos: valor, facto, relativismo, universalidade, hierarquia.</p> <p>4.4. Valores e cultura;</p> <p>4.5. Os valores hoje – crise ou reformulação de valores?</p> <p>Conceito: crise de valor, reformulação de valores.</p> <p>A ética das virtudes, de Aristóteles</p> <p>A Ética deontológica de Kant</p> <p>Conceitos: ética, ética das virtudes, justo meio/meio termo, bem</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Problematiza os conceitos de liberdade e de responsabilidade e determinismo; •Assume atitudes de responsabilidade numa perspectiva de exercício de cidadania ativa e inclusivista, no respeito pelo outro e pela dignidade da pessoa humana. •Inferre a correlação entre a liberdade e a responsabilidade; •Esclarece o conceito de valor; •Manifesta abertura e sensibilidade à interculturalidade, valorizando a diversidade individual e de grupos; •Distingue valor de facto; •Problematiza a ideia de relativismo, universalidade e hierarquia de valores; •Analisa a influência recíproca de valores e culturas; •Questiona os valores de hoje; • Conhece em linhas gerais as características da ética aristotélica; 	<ul style="list-style-type: none"> •Conceptualização e distinção de atos do homem de atos humanos; •Problematização dos conceitos de liberdade e de responsabilidade; •Consulta de dicionário de filosofia; •Visualização de vídeo e debate sobre o tema da ação, liberdade, responsabilidade, valores, relativismo, universalidade, hierarquia, relativismo cultural, polaridade e mudança ou crise de valores hoje; •Levantamento de práticas culturais de diferentes culturas e compará-las com as de Cabo Verde; •Conceptualização de ética aristotélica; •Conceptualização de ética kantiana; 	<p>atitudes e comportamentos a compreensão dos sistemas de valores da liberdade e da responsabilidade, e a sua relação com as culturas, e evidenciar de forma crítica a compreensão dos conceitos e temas sugeridos;</p>
---------------------------------	--	--	---	--

<p>IV- AS NORMAS MORAIS:</p>	<p>supremo/felicidade, ética deontológica, ética material/teleológica, ética formal, preceito, empírico, a posteriori, variável, hipotético/condicional, sujeito heterônomo, a priori, absoluto/categórico, sujeito autônomo, preceito universal, preceito necessário</p> <p>A Ética consequencialista de Stuart Mill</p> <p>Conceitos: consequencialista, utilitarista, maior felicidade, prazeres inferiores, prazeres superiores;</p> <p>Diferenças entre a Ética kantiana e a Ética de Stuart Mill</p> <p>Objecções aos preceitos da ética kantiana e da ética de Stuart Mill</p> <p>Conceito: objeções</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Conhece em linhas gerais as características da ética kantiana; •Esclarece a ideia de dever e do imperativo categórico em Kant; •Caracteriza a ética de Stuart Mill; •Distingue a ética kantiana da ética de Stuart Mill; •Conhece algumas objeções relativamente aos 	<ul style="list-style-type: none"> •Levantamento de conceitos, ideias e termos kantianos, sua análise e diálogo; •Conceptualização da ética consequencialista de Stuart Mill; •Análise comparativa das duas éticas e levantamento de algumas objeções aos seus preceitos; •Resolução de dilemas sobre as duas éticas e debates; •Reflexões e debates de consolidação. 	<p>- No final desta unidade temática os alunos devem mostrar, com espírito crítico, a compreensão dos conceitos básicos presentes na ética aristotélica, na kantiana e na ética de Stuart Mill, e revelar estar cientes das principais objeções a que as respectivas éticas estão sujeitas.</p> <p>- No final do ano letivo os alunos deverão evidenciar a compreensão dos conceitos e temas desenvolvidos nas unidades temáticas e ter adquirido competências no domínio cognitivo, atitudes e comportamentos que atestam a interiorização dos problemas filosóficos discutidos.</p>
------------------------------	---	---	--	---

		princípios que caracterizam as três éticas;		
--	--	---	--	--

10ºAno

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA LETIVA POR TEMA

TEMA I

INICIAÇÃO FILOSÓFICA

O que é a filosofia?

23 Aulas de 50 minutos

TEMA II

UNIDADE ANTROPOLÓGICA

15 Aulas de 50 minutos

TEMA III

UNIDADE AXIOLÓGICA

AÇÃO HUMANA, OS VALORES E AS CULTURAS

20 Aulas de 50 minutos

TEMA IV

AS NORMAS MORAIS

20 Aulas de 50 minutos

5. INDICAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avaliar é analisar, averiguar, compreender, prezar, ajuizar e classificar positiva ou negativamente com zelo, rigor, isenção e imparcialidade, quantitativa e qualitativamente uma atividade ou um empreendimento, seja ele meramente intelectual ou de outra índole, assegurando que os objetivos propostos foram e são atingidos ou não; é acompanhar, zelosa, imparcial e rigorosamente as potencialidades, a evolução e os resultados de uma atividade; é testar a qualidade de uma prática, de um processo; é certificar, diagnosticar, julgar zelosamente, proceder a uma auditoria criteriosa a um empreendimento e testar de forma continuada uma ação a fim de aquilatar-se da efetivação dos resultados propostos. O ato de avaliar em educação tem por função prioritária regular e otimizar o processo de aprendizagem, ajudando o avaliado a aprender e o professor a orientar a ação em causa. Avaliar em Filosofia não é muito diferente.

Os objetivos da avaliação em filosofia são os que devem constar de um Programa de Filosofia, com os seus pressupostos e exigências concretas da natureza da disciplina. E, como avaliar de forma justa? Quem avalia os avaliadores? Avaliar é um grande desafio, uma tarefa ingente e complexa. Geralmente propõe-se um conjunto de princípios gerais de avaliação, com indicação de fontes a utilizar a que se juntam critérios como sejam avaliação contínua ou de processo e avaliação sumativa como meio de testar os resultados pontuais do processo de ensino e aprendizagem. É uma solução possível, mas nunca o suficiente, seja em outros domínios do saber, seja em Filosofia. Para o caso concreto da Filosofia, considerando as particularidades e complexidade dos processos cognitivos relativos ao filosofar e às características próprias do labor filosófico, como sejam o pensamento crítico e autónomo. Ela deve ser ad início diagnóstica e problematizante, depois formativa e qualitativa, democrática e participativa, mas também sumativa. Quanto ao critério de elaboração das provas globais de avaliação, sugere-se que ela seja uma prova participada por todas as Escolas envolvidas no processo da avaliação em causa, a fim de salvaguardar a sua universalidade, a transparência e a clareza na avaliação, e evitar as frequentes injustiças decorrentes de eventual concorrência desleal entre os alunos do mesmo nível de ensino. Entretanto, o processo de avaliação obedece aos princípios reguladores que assegurem a sua qualidade e eficácia:

5.1 Princípios reguladores da avaliação

Considerando que a avaliação tem por função prioritária regular e otimizar o processo de ensino e da aprendizagem, ajudando o aluno a aprender e o professor a orientar; considerando que deve haver uma articulação entre os diversos elementos que integram o processo de ensino e de aprendizagem como sejam os objetivos, os conteúdos, as competências, as atividades, os recursos e a avaliação; considerando que a avaliação deve centrar-se sobre os temas, problemas e atividades de ensino e da aprendizagem; considerando ainda a especificidade e complexidade dos processos cognitivos intrínsecos à aprendizagem do filosofar, bem como as especificidades do trabalho filosófico, a avaliação em Filosofia deverá corresponder às exigências que a seguir se enunciam:

•Diagnóstica

Deverá anteceder o próprio processo de iniciação ao filosofar em espaços de ensino, pelo menos, analisando as condições de possibilidade de trabalho filosófico como sejam as

potencialidades, as competências linguísticas e deficiências discursivas, hábitos e métodos de estudo e trabalho intelectual.

•Predominantemente contínua, formativa e qualitativa

Deverá, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, informar e regular o curso das aquisições cognitivas e a realização das atividades e das produções em que se concretizam as competências a adquirir, tendo por referência instruções claras para a realização das tarefas e critérios precisos para apreciação dos resultados. Deverá acompanhar e articular-se com todos os momentos e atividades em que se concretiza o processo de ensino e de aprendizagem, evitando aquisições cognitivas errôneas ou realizações equivocadas que venham a prejudicar aquisições e realizações futuras.

•Focada nas competências

Deverá prestar atenção particular às competências delineadas no Programa, tendo em consideração as exigências da natureza da Filosofia enquanto exercício e atividade de pensamento crítico e autônomo

•Democrática e participada

Deverá ser realizada com os alunos e alunas, enquanto primeiros interessados em experiências cognitivas bem-sucedidas, enquanto intérpretes privilegiados de reais dificuldades, enquanto únicos conhecedores de algumas dúvidas ou hesitações, enquanto únicos conhecedores de algumas potencialidades não reveladas.

•Sumativa

A avaliação sumativa se traduz num juízo globalizante que conduz à classificação qualitativa e quantitativa, e uma tomada de decisão que em última análise conduzirá ao resultado numérico de um teste ou trabalho escrito, prático ou oral e às classificações periódicas ou finais de cada disciplina. A sua realização dependerá da agenda que o professor e os agentes educativos envolvidos no processo conceberem para as suas avaliações, da agenda dos responsáveis da Escola ou outras instituições educativas e dos responsáveis centrais do tutela da educação determinarem, conforme forem testes realizadas por iniciativa legal e institucional da Escola em concreto, testes periódicos ou testes finais.

•Formas privilegiadas de avaliação

Considerando a diversidade e heterogeneidade sociocultural da população escolar e os diferentes estilos individuais de aprendizagem; considerando que o recurso privilegiado aos testes escritos não coincide com a natureza da maior parte das atividades de ensino e de aprendizagem, predominantemente orais, nem permite avaliar com assertividade exigida pelo Programa; considerando ainda a especificidade e complexidade dos processos cognitivos, assim como as exigências particulares do trabalho filosófico, a avaliação em Filosofia deverá diversificar as suas formas, nomeadamente:

A observação sistemática do processo, tendo por finalidade recolher informações sobre hábitos de trabalho, atitudes, grau de participação e interesse e, em particular, sobre a evolução no processo de aprendizagem. As intervenções orais, em debates, em resposta a solicitações do professor, o que possibilitará apreciar a qualidade das aquisições conceptuais, dos conhecimentos, das habilidades, da capacidade comunicativa e da solidez das argumentações.

As exposições orais, a partir de leituras ou de pesquisas solicitadas, permitirão apreciar a pertinência da interpretação, a capacidade de trabalho autónomo, a aquisição de métodos de pesquisa, o conhecimento e o domínio das fontes de informação.

As produções escritas – atas e relatórios, resumos e notas de leitura, apreciações e reflexões pessoais – possibilitarão avaliar a capacidade de escuta e compreensão oral, a qualidade de leitura compreensiva e sua expressão escrita, a capacidade de (se) questionar (sobre) matérias controversas.

Modalidades de provas – deve-se elaborar diferentes modalidades de provas que incluem provas que comportam perguntas de seleção e de escolha múltipla, provas de respostas restritas e de respostas extensas, etc., a fim de ir de encontro a diferentes potencialidades, habilidades e competências dada à diversidade de personalidades e individualidades dos alunos avaliados.

Os conteúdos de avaliação são conteúdo do Programa - avalia-se o que consta do Programa e que foi objeto de atividades de aprendizagem e de exercícios ao longo do processo de ensino e aprendizagem em cada nível de ensino.

6. PERFIL DE PROFESSOR

A este respeito, entre outras não menos importantes, as questões cruciais são: quem avalia, como avaliar e que competências e qualidades são requeridas ao exercício da docência e com legitimidade para materializar um Programa? A quem as famílias e a humanidade devem

confiar a materialização da tão nobre e exigente tarefa de educar? O exercício da docência exige formação de base, entenda-se, exige formação “de berço”, na mesma medida que exige uma boa formação acadêmica e profissional. A função docente é uma função intrinsecamente ética e responsável, sendo por isso questionável o habitual critério avaliativo direcionado essencialmente para o domínio cognitivo como critério por excelência de seleção para o exercício da função docente, descurando valores enformadores de um perfil de docente à altura das exigências formativas requeridas a um educador, como sejam a idoneidade, o bom senso, a responsabilidade, o equilíbrio de personalidade, a inteligência emocional e relacional, o pensamento autónomo e crítico, o espírito criativo, a inquietude de espírito, o profissionalismo, a resiliência, o espírito de pesquisa, além de dotes artísticos consideráveis e ser um exemplo a ser seguido, um cumpridor militante do dever de reserva, de descrição, de prudência e sobriedade, cumpridor dos deveres profissionais e humanos como sejam a pontualidade, a assiduidade e ser um admirador inexorável do ser humano e amante da profissão que exerce e da disciplina que leciona. Em suma, ou o processo de recrutamento e formação de docentes terá tudo isto em devida consideração ou não haverá educação considerando o facto de o processo de educação ser um processo eminentemente mimético. De facto, a existência de professores qualificados e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem e com a educação dos nossos jovens é condição necessária para um ensino e uma educação de qualidade. O êxito da institucionalização dos novos perfis dos alunos do ensino não superior depende em boa medida dos professores. Neste sentido, as competências básicas deverão estar integradas com os objetivos definidos para o recrutamento e formação dos docentes, aliadas à melhoria das suas condições de exercício da função, com estímulos e incentivos ao bom exercício da profissão, o que implica uma redefinição das estratégias atualmente utilizadas no recrutamento dos docentes, com vista à valorização do seu papel, não descurando o esforço consciente do próprio professor na sua autoformação e no cumprimento dos seus deveres profissionais. Para tal requer ao professor:

- estar ciente dos desafios decorrentes do exercício da função docente;
- conhecer os seus alunos, o que devem aprender e como aprendem;
- ter capacidade organizativa, saber orientar e ter competência pedagógica e didática;
- ter domínio da capacidade de encontrar, seleccionar e analisar conhecimentos;
- ter competência comunicativa, criatividade, pensamento crítico, capacidade empática, espírito de trabalho em equipa e aprendizagens baseadas em projetos;

- ser comprometido com a função docente, com os princípios éticos e legais e procura melhorar permanentemente os seus conhecimentos para poder acompanhar e apoiar a aprendizagem dos seus alunos;
- participar ativamente na vida escolar e na comunidade e preocupar com o sucesso escolar de todos os alunos;
- ter competência digital visando um bom uso e uma boa orientação dos alunos no uso das tecnologias de informação e comunicação disponíveis.

Torna-se assim legítimo esperar do professor todas as boas qualidades humanas possíveis e necessárias para o exercício do seu magistério e todas as competências profissionais possíveis e necessárias para desempenhar bem o seu papel de educador que é e deve ser, pois o docente vale por aquilo que sabe, mas vale, acima de tudo, por aquilo que é: pelo seu carácter, pelo exemplo que é enquanto pessoa e enquanto cidadão. Tem que ser, por força da natureza da sua profissão, um depositário de valores humanos e de cidadania. Ser uma boa pessoa é um bom começo para se ser um bom professor. A pessoa é o substrato, o alicerce, é o pré-requisito para o professor. Se admitirmos estes pressupostos então concordar-nos-emos quão urgente é uma formação humana, pedagógica, didática e cientificamente consistentes para um bom exercício da função. Para além dos conhecimentos científicos, metodológicos e pedagógicos de que deve munir-se, importa, entretanto, a própria personalidade do docente: os seus comportamentos e atitudes permanentes, o seu autoconceito e conceito que ele tem dos seus alunos, além de outras competências sociocognitivas e traços de carácter já referidos que o permita ser capaz de determinar o “saber ser” nos educandos. Um professor vale antes de tudo e sobretudo pelo coração e pelo espírito, pela influência que exerce nos seus educandos. Se a pessoa falhar, fracassarão todo o seu capital de formação científica e didática. Com Planchard (1975), pensamos que “o professor vale mais pelo que é do que pelo que ensina e como ensina”. Em suma, o papel do professor é aquele que decorre da própria natureza da sua condição de professor: aquele que não desorienta, não deseduca nem exclui, pelo contrário, orienta, educa e promove a inclusão social. O perfil adequado do professor é, pois, tributário das suas virtuosidades que a sua humanidade comporta e implica enquanto pessoa e, de preferência, um depositário de valores dignificadores da condição humana. Referia-se aos seus educadores quando Eugénio Tavares (1867-1930) citado por Vieira (2006), proferiu um discurso laudatório aos seus educadores nos seguintes termos: “mestres que me legaram valores morais e intelectuais (...) seus ensinamentos alicerçados no exemplo, são o mais abençoado fogo a refinar o meu carácter.” (p. V). Refira-se que os jovens apreciam as boas qualidades humanas,

os dotes intelectuais e artísticos dos seus educadores e imitam-nos. A esse respeito, Karling, A. A. (1991), sugere como requisitos básicos para o exercício da função docente:

O professor gosta do que faz e demonstra entusiasmo e amor às atividades que realiza; atende o que o aluno gosta e precisa aprender; tem prestígio intelectual e social entre os alunos; se preocupa com os problemas dos alunos; dá-lhes atenção, dissipa as suas dúvidas e satisfaz os seus anseios e necessidades; conhece bem a matéria, respeita e reforça as ideias dos alunos; respeita a condição socioeconómica dos alunos, sobretudo a dos mais modestos; é acessível, compreensivo, paciente e simpático; consegue fazer o aluno aprender com facilidade; utiliza técnicas atraentes e diversificadas; (...) evita qualquer atitude que possa inibir os alunos na sala; suscita a abordagem de temas significativos e relacionados com a sua realidade social; o aluno tem liberdade de expressão na sala de aula; utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autónomo. (...) Não só não é desejável, como não é possível reduzir a função docente a um desempenho meramente técnico. O professor deve ensinar a verdade, a dignidade e o bem, mas também deve dar exemplo de verdade dignidade e bem. O desempenho dos docentes é indissociável da qualidade da sua própria postura. Do professor é exigido sensibilidade relacional, sentido de justiça e integridade pessoal².

Tudo isto sem descurar uma boa política educativa e que estimule o bom exercício da função com motivação e boa autoestima, que inclui uma remuneração à altura das exigências da função e um acompanhamento permanente e com resultados partilhados entre o professor e as autoridades educativas. Tal como sugere Augusto Cury (2003) é urgente uma política educativa que perspectiva uma educação que exigirá do professor uma formação à altura das exigências da educação enquanto fator de desenvolvimento intelectual e humano, pois, do contrário, todo o empreendimento educativo se redundará em fracasso, mormente se o professor se constituir num obstáculo ao projeto educativo em causa. Não se ignore, porém, que o bom ou mau desempenho dos professores e dos alunos depende do concurso de um conjunto de fatores que vão desde o perfil de professor acima delineado passando pelo reconhecimento social do seu papel, pela sua situação laboral, pelo número de alunos e pela homogeneidade ou heterogeneidade das turmas com que trabalha, pela sua carga horária e pelo perfil de alunos

2 Karling, Argemiro Aluísio. (1991). A didática necessária. São Paulo: IBRASA-Brasil. (pp. 144-145)

com que trabalha, pela conjuntura mundial vigente tanto na sua vertente económica, social e do sistema de valores.

7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Adorno, T. W. (1982). Teoria Estética. Lisboa: Ed. 70.

A obra reflete sobre a relação da arte com a sociedade e a ideologia.

AA.VV., Logos - Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. Lisboa/São Paulo: Verbo,s.d., 5 v.

ALVES, Fátima; AREDE, José; CARVALHO, José - Introdução à Filosofia: A Chave do Agir. 10º Ano de Escolaridade. Lisboa: Texto editora, 1990.

AMORIM, Carlos; AGUIAR, Isabel Chorão; MOREIRA, Margarida M. - Filosofia. 10º Ano do Ensino Secundário. Lisboa, 2003.

Almeida, Aires & Murcho Desidério (2014): Janelas para a Filosofia; Filosofia Aberta, Gradiva – Portugal

Antunes, A., Estanqueiro, A. & Vidigal, M. (1995). Dicionário Breve de Filosofia: Vocábulos, Correntes, Autores; Editorial Presença; Lisboa- Portugal

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena - Filosofando. São Paulo: Moderna, s.d.

Arendt, H. (1995). Verdade e Política. Lisboa: Relógio d'Água.

Cerqueira Gonçalves, J. (1999). Em Louvor da Vida e da Morte. Ambiente – A Cultura Ocidental em Questão. Lisboa: Colibri.

Barata-Moura. J (1982). Para uma crítica da “Filosofia dos Valores”. Lisboa: Livros Horizonte.

Benjamin, W. (1992). Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política. Lisboa: Relógio d'Água.

Cachada Firmino. (2006). Cabo Verde Terra di Meu: coletânea de músicas do poeta e compositor Ano Nobo; Cabo Verde

Carlos, Elter Manuel (2015): *Filosofia, Arte e Literatura-Uma abordagem Sobre a Formação Poética, literatura e Estética do povo Cabo-verdiano*; Edição conjunta de MIL & DG Edições-Lisboa

Carlos, Elter (2019). *Experiência da Bildung (Formação Humana) em Eugénio Tavares e Baltasar Lopes da Silva*, Tese de Doutoramento em Filosofia apresentada à USC, Santiago de Compostela.

Carlos, Elter (2019). “Corpo Dançante e Comunicação: um olhar contemporâneo a partir do grupo de dança Raiz di Polon”, in *Nova Aguia – Revista de Cultura para o Seculo XXI*, nº 23, 1º semestre, Zéfiro Editora, Sintra, pp. 158-169.

Carlos, Elter (2019). “Sentido Filosófico-teológico da Luz em Virgens Loucas de António Aurélio Gonçalves”, in *Nova Aguia – Revista de Cultura para o Seculo XXI*, nº 24, 2º semestre, Zéfiro Editora, Sintra, pp. 170-175.

Carlos, Elter (2015). “Contributos da Pintura de Nela Barbosa no Pensamento de uma Educação Estética Ambiental”, in *Nova Aguia – Revista de Cultura para o Seculo XXI*, nº 15, 1º semestre, Zéfiro Editora, Sintra, pp. 151-160.

Cerqueira Gonçalves, J. (1999). *Em Louvor da Vida e da morte. Ambiente – A Cultura Ocidental em Questão*. Lisboa: Colibri.

Comenius, J. A. Apud Chateau. (1956). *Os Grandes Pedagogos: Coleção Vida e Cultura*, Edição “Livros do Brasil” Lisboa

Cury, A. (2003). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*; Rio de Janeiro, Sextante

CHAUI, Marinela (2000). *Convite à Filosofia*. 7ª ed., São Paulo.

Damásio, A. (2000). *O Sentimento de Si. O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*. Mem Martins: Publ. Europa-América.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. - *O que é a Filosofia*. Lisboa: Presença, 1992.

Derrida, J. & Vattimo, G. (dir.). (1997). *A Religião*. Lisboa: Relógio d’Água.

Descartes, R. (1988). *O Discurso do Método*. Lisboa: Ed. 70.

DUFRENNE, M. - *Estética e Filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Farouki, N. (1997). *A Fé e a Razão*. Lisboa: Instituto Piaget.

- FEARN, Nicholas - Aprendendo a filosofar em 25 lições.
- Gaarder Jostein. (1995) O Mundo se Sofia: uma aventura na Filosofia; Editorial Presença, Lisboa-Portugal.
- Goleman, D. (1995). Inteligência Emocional; Ed. Temas e debates, Lisboa-Portugal.
- Gonçalves, C. F. (2006). Cabo Verde Band; Instituto do Arquivo Histórico Nacional: Praia-Cabo Verde.
- Haarscher, G. (1997). Filosofia dos Direitos do Homem. Lisboa: Instituto Piaget.
- Habermas, J. (1989). Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro.
- HOOFT, STAN VAN (2013): ÉTICA DA VIRTUDE; Pensamento Moderno; Vozes Editora: Petrópolis.
- Jaspers, Karl (1987): Iniciação Filosófica; Filosofia, Ensaios; Guimarães & C^a Editora, Lisboa – Portugal.
- Kuhn, T. S. (1977). Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Kuhn, T. S. (1992). Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Lipovetsky, G. (1983). A Era do Vazio: Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo, Ed. Relógio D'Água, Lisboa-Portugal.
- Magee, B. (1999). História da Filosofia: Civilização Editora-Singapura.
- MONDIN, Battista - Curso de Filosofia. V. I. São Paulo: Paulus, 1981.
- Martins, V. (1988). A Música Tradicional Cabo-Verdiana – I, (A Morna): Direcção Geral do Património Nacional; Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco; Praia-Cabo Verde.
- PISSARA, Mário; REIS, Alfredo - Resumo de Filosofia, Lógica e Argumentação. 11ºAno.
- Paiva Marta, Tavares Orlanda & Borges, José, Ferreira (Org.) Adalberto Dias de Carvalho (2008). Contextos, Filosofia, 10º Ano: Porto Editora – Portugal.
- Paiva, Marta; Tavares, Orlanda & Borges, José, Ferreira (Org.) Adalberto Dias de Carvalho (2008). Contextos, Filosofia, 11º Ano: Porto Editora – Portugal.

Pita, A. P. (1999). *A Experiência Estética como Experiência do Mundo*. Porto: Campo das Letras.

Platão (1993). *Apologia de Sócrates*. In Êutifron, *Apologia de Sócrates, Críton*. Lisboa: INCM.

Popper, K. (1963). *Conjeturas e Refutações. O Grau de Conhecimento Científico*. Londres: Routledge e Kegan Paul.

Ferry, L. (1993). *A Nova Ordem Ecológica. A árvore, o animal e o homem*. Porto: Asa.

Rawls, J. (1993). *Uma Teoria da Justiça*. Lisboa: Ed. Presença.

Rawls, J. (1993). *Uma Teoria da Justiça*. Lisboa: Ed. Presença.

RUSSEL, B. - *Os Problemas da Filosofia*. Coimbra: Arménio Amado, 1980.

Sacadura, Bellino, C. A. (2013) *A Cultura da Argumentação: Tradição e Modernidade da Razão Argumentativa*; Publicações da faculdade de Filosofia – Universidade Católica Portuguesa; Braga-Portugal

Sacadura, Bellino, C. A. (2016) "*Estudos de Filosofia da Educação - Na Perspetiva da Arte, da Ciência e dos Valores*, Praia, Edições UNI-CV

Savater, F. (1993) *Ética para Um Jovem*. Lisboa: Ed. Presença.

Silva, A. F. e. (3003). *Aspectos Político-sociais na Música de Cabo verde do Século XX*: Coleção "História da Música em Cabo Verde"; centro Cultural Português, Praia-Mindelo: Instituto Camões.

Singer, P. (2000). *Ética Prática*. Lisboa: Gradiva.

Soromenho-Marques, V. (1998). *O Futuro Frágil. Os desafios da crise global do ambiente*. Mem Martins: Publ. Europa-América.

Sousa Santos, B. (1998). *Reinventar a Democracia*. Lisboa: Gradiva.

Tavares, Eugénio. (1996). *Poesia, contos, teatro*; Instituto cabo-verdiano do livro e do disco; documentos, Praia-Cabo Verde.

Tavares Manuel de Jesus. (2005). *Aspectos Evolutivos da Música de Cabo Verde*: Centro Cultural Português/Instituto Camões – Portugal.

THIRY, Philippe - Noções de Lógica. Lisboa: Edições 70, 1998.

VICENTE, J. Neves - Razão e Diálogo. Introdução a Filosofia. 10º Ano. Portugal: Porto Editora, s.d.

Vidal, M. (1989). Bioética. Estudos de bioética racional. Madrid: Editorial Tecnos.

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Almeida, Aires & Murcho Desidério (2014): Janelas para a Filosofia; Filosofia Aberta, Gradiva – Portugal.

Cury, A. (2003). Pais Brilhantes, Professores Fascinantes; Rio de Janeiro, Sextante Goleman, D. (1995). Inteligência Emocional; Ed. Temas e debates, Lisboa-Portugal.

Jaspers, Karl (1987): Iniciação Filosófica; Filosofia, Ensaios; Guimarães & Cª Editora, Lisboa – Portugal.

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 103/III/90 de 29 de dezembro

SECÇÃO II Educação escolar – SUBSECÇÃO II - Ensino Secundário.

I SÉRIE — NO 17 SUP. «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE — 7 DE MAIO DE 2010 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE — 7 DE MAIO DE 2010, Decreto-Legislativo nº 2/2010: Revê as Bases do Sistema Educativo, aprovadas pela Lei nº 103/III/90, de 29 de dezembro, na redação dada pela Lei nº 113/V/99, de 18 de outubro.

1934 I SÉRIE Nº 80 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE — Sexta-feira - 7 DE DEZEMBRO DE 2018 – Procede à primeira alteração do Decreto-Legislativo nº 2 de 2010, de 7 de maio que define as bases do sistema educativo1934

Lipovetsky, G. (1983). A Era do Vazio: Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo, Ed. Relógio D'Água, Lisboa-Portugal.

MURCHO, Desidério (Org). (2003): Renovar o Ensino da Filosofia. Centro para o Ensino da Filosofia; Sociedade portuguesa de Filosofia; Gradiva, Portugal.

GOVERNO DE CABO VERDE - ME-DNE (2020): ENSINO SECUNDÁRIO GERAL; PROPOSTA DE PLANO DE ESTUDO (Versão Zero), Filosofia - 10º, 11º e 12º ano de escolaridade - TABELAS I (Disciplina trienal), II, III e IV - Plano de Estudo: Componente de Formação Geral: Ciências e Tecnologias, Económico e Social, Humanísticas e Artes – Componente de formação Específica Opcional: Disciplinas anuais - TABELAS III e IV (Humanísticas e Artes).

Baptista, Dalila Sobral (2021). ORIENTAÇÕES GERAIS e ESTRUTURA para a ELABORAÇÃO

9. RECURSOS EDUCATIVOS

- Livros em formato papel e digitais
- Manuais em formato papel e digitais
- Computadores
- Tele móveis
- Internet
- Aparelho Data Show
- Quadros interativos
- Jogos didáticos
- Jogos recreativos tradicionais: damas, Xadrez, oril, carta, etc.
- Palavras cruzadas
- Bibliotecas
- Materiais sonoros: Discos, CD, Rádio, Televisão
- Cartazes educativos
- Museus
- Galerias de artes
- Salas de espetáculo musical
- Salas de dança
- Salas de teatro

- Espaços de exposição de produtos de artesanato, de olaria e de tecelagem

- Cinema

VERSÃO EXPERIMENTAL



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!